ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 26 de Dezembro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 655

O NATAL DE JESUS

O' espirito moderno, tu que ris do dogma e chamar quimera a crença noutra vida, custa-te compreender a ventura da esperança de que parte desta vida, após as grandes lutas de tão curto viver, cheio de aflições; tu que arrogas a Escritura e fulminas a Igreja nunca comprenderás os laços, que ligou a alma que parte á crença que a animava!

Mas quem é esse Menino toda beleza e encanto, toda graça e candura?

E' o proprio Deus humanado!

O infinito amor de Jesus pelas suas creaturas não permitiu que Ele esperasse o momento de sua paixão, o momento da terrivel tragedia do golgotha; não, Ele apenas recem-nacido, debil ainda e sem fala, sujeita se á circuncisão.

O sangue de Abel, morto por Cain, bradava vingança ao Céu, porem o de Jesus, cujas premissas nos deu, infinitamente mais inocente e generoso, sobre o trono do Eterno Pae, aplaca a sua Justiça e dece sobre a humanidade todo transformado em clarão de perdão e misericordia, de graças e bençans, dando-nos um penhor seguro da felicidade eterna, pela qual geme, chora e anceia o pobre coração humano, sem que jamais a encontre sobre a terra!

Tres Reis do Oriente, Gaspar, Melchior e Balthazar, atraidos pela luz fulgurante de um estrela, vão á Belem adorar o Messias, cujo nascimento lh'o revelára o Altissimo.

Esses Reis Magos, assim chamados porque na sua filosofia entrava muita astronomia, poem-se a caminho de Jerusalem, apenas viram a estrela e lá chegados indagam: «Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer. Vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adoral'o»

A' tal noticia, pertuba-se Herodes, a Sinagoga e toda Jerusalem! A estrela guia os reis pára sobre o presepio. A fé dos Magos não vacila ante tanta pobreza do Menino. reclinado a uma mangedoura, ao lado de dois animaes, antes, reconheceu a Ele o Senhor, o Creador de todo o creado, porque o amor divino brilhara em todo o seu fulgor em toda sua imensidade

Que diferença a fé dos Magos e entre a incredulidade ou a zédubia de tantos homens que no seu grande orgulho, querem, com uma razão limitada penetrar no infinito, como se o menos pudesse comportar o mais.

Que absurdo o creado pretender compreender o Increado.

Os Magos levam presentes a Jesus Menino que, aceitando-os, n'um sorriso meigo e doce, enche os de tesouros de luz, de graças, de bençans e de consolações, em recompensa.

Pobres ante o Altissimo que resta a indigente humanidade senão oferece-lhe gloria pelo exato cumprimento de todos os deveres, pela reta intenção e pratica de todo o bem e de todas as virtudes!

Sejam esses presentes, unidos aos nossos corações contritos e purificados na penitencia a nessa oferta, como a dos Magos, ela será aceita e nos trará largas recompensas.

O' humilde e pobre Presepio de Belem, tu ès um sermão divino que ensinas aos homens, avidos de riquezas, de luxo e de tanto comodismo, o desapegó dos bens da fortuna; pregas a modestia, e humildade e divinizas a pobreza! Oxalá que os ambiciosos e orgulhosos compreendam a tua eloquente lição e sigam-n'a !

Não tivestes um berço para vos reclinardes, Jesus adorado, como as crianças ricas; pois bem, Senhor, aceitae as orações dos que vos amam, para vosso berço afim de que vivais em nós e nòs vivermos em vós nesta vida e na eterna bemaventurança.

Tende sob o vosso divino olhar o nosso caro Brasil e o nosso povo, fazendo-os que vos adorem e vos amem.

Vós que sois o Principe da Paz, assegurae os direitos dos povos oprimidos e infundi-lhes a caridade e a fraternidade para que possam gosar da liberdade.

Protegei a sociedade brasileira, os nossos lares e as nossas familias e atrai todos ao vosso coração.

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade !

Perda de Certificado

Pelo prezente, para os devidos fins de direito, declaro que perdi o certificado de propriedade do meu auto caminhão, cor preta, motor n.o 2.035,336 marca «FORD» V8.

Agudos, 24 de Dezembro de 1943.

Miguel Leão

Ginàsio Municipal "São Paulo" Agudos

Relação dos alunos aprovados nos Exames de Licença Ginasial.

		MEDIA
1	— Adila Nogueira Pimentel	6,0
2	— Ana Maria de Loudes Magri	5,7
3	— Angelica do Nascimento Fernandes	6,3
4	— Anita Nelli	5,5
5	— Argemira de Castro	5,5
6	— Ayrton Aguiar Sampaio	5,5
7	— Aeuedita Euridice Negrão	5,2
8	— Benedito Franco	5,9
9	— Cacilda Furquim de Campos	5,0
10	— Clarice de Loudes Weisshaupt	8,4
11	— Claudio Meirelles Chaves	8,6
12	— Dahyl Rizzi	7,3
13	— Dayse Terra Garbino	5,1
14	— Diogo Sanches	5,3
15	— Dirce Aparecida Paixão	5,1
16	— Elça Fantini	7,1
17	— Eliseu Zavataro	6,3
18	— Elza Nardi	7,3
19	— Eucilia de Castro	5,4
20	— Farize Massud	5,8
21	— Genesio Pereira d'Avila	6,8
22	— Helena Abdo	6,6
23	— Honorio Rodrigues	7,9
24	— João Haguiwara	5,5
25	— Jorge Ayub	5,7
26	— José Antonio Damião Casela	7,3
27	— Manoela Mancilha	9,2
28	— Maria Angela Cardia Galrão	7,5
29	— Maria Aparecida Rebelo	5,6
30	— Maria Bronze Mendes	6,7
31	— Maria do Carmo Coutinho Pires	7,0
32	— Maria do Carmo Ferreira Silveira	5,3
33	— Maria Izabel Mattos	5,8
34	— Maria Julieta Brisola	9,8
35	— Maria de Loudes Reis	5,7
36	— Maria Neisa de Oliveira Machado	5,3
37	— Maria Vera Thiede	7,0
38	— Odette Lorenzetti	6,6
39	— Olinda Carvalho Sá	8,0
40	— Olinda da Silva Barros	7,2
41	— Ondina Ricchetti Ricci	5,6
42	— Pedro da Silva Barros	6,4
43	— Renato Fogagnoli	6,0
44	— Rosa Menck	7,6
45	— Simiramis Ferrari	5,7
46	— Silverio Lopes	6,6
47	— Therezinha de Lourdes Leão	5,8
48	— Therezinha Rodrigues	7,6
49	— Valdelice Nardi	5,7
50	— Vitalino Martins Guerra	5,8
51	— Wardemar Planas	5,7
52	— Waldir Cesarotti	6,1

(8 reprovados.)

Inauguração

Conforme tivemos o feliz ensejo de divulgar, domingo p. passado, foi testiva e solenemente inaugurada a nova industria de Agudos, a fabrica de torção de seda.

Mais um passo dado portanto, na vida industrial de nossa cidade que garbosamente marcha para a estrada do progresso.

A cidade logo pela manhã tomou um novo aspeto em bandeirando-se.

As 9 horas a banda Lyra Municipal, após a passeata pela cidade dirigiu-se para o Setificio Gloria.

Ai estava erguido um palanque todo enfeitado para o qual se encaminharam as autoridades locaes e o homenageado Dr. José H. de Moraes.

O governador da cidade Pe. J. B. de Aquino, saudou calorosamente o Dr Moraes, aclamando-o como grande benemerito de Agudos, cujo povo lhe tributava merecimentos suas homenagens.

O dr. Moraes, sensibilisado, agradeceu a manifestação do povo agudense, prometendo contribuir ainda pelo progresso de Agudos. Em seguida foi córtada a fita pelo dr. Moraes e o vigario da Parochia Pe. José Maria lançou a bençam do ritual sobre as instalações dadas por inauguradas.

Ao champagne o juiz de direito da comarca dr. Pombo pronunciou um discuro de saudação ao dr. Moraes que comovido manifestou seu contentamento frizando, que seu entusiasmo por Agudos, nasceu de seucunhado Odon Pessoa ja falecido e da amizade que dedicava á sua familia o governandor da cidade. A «Gazeta de Agudos» participando das festividades formula ardentes votos pela prosperidade da firma.

Estrada de rodagem Agudos a Bandeirantes

Achando-se empenhada a Prefeitura Municipal em ver concluida o mais depressa possivel a estrada Agudos Bandeirantes, embora oficial, não conta no momento, com verbas especiais para a sua pronta conclusão, lança o seu caloroso apelo ao comercio, solicitando-lhe suas contribuições: Relação das firmas que ja contribuiram:

Prefeitura M. de Agudos	10.000,00
Pe João B. de Aquino	1.000,00
Maquina Sanbra	1.500,00
Maquina Votorantim	1.500,00
Maquina Coinbra	1.500,00
Tuffy Saab	500,00
Pedro Andó	500,00
José Simãs	500,00
Miguel Abdo	500,00
José F. Saab	500,00
Arcangelo Napoleone	500,00
Aref Saab um tambor de oleo	

Novos preços de gasolina e alcool motor

RIO 21 (Meridional) — São os seguintes os novos preços por litro de gazolina comum ou alcool motor, conforme tabela aprovada pelo C. N. P., a vigorar a partir de hoje: capital de São Paulo (20o/o de alcool) Cr. $. 1,72; interior de São Paulo (gazolina pura) Cr. $. 1,70; Belo Horizonte (gazolina pura) Cr.$ 1,77; D. Federal (gazolina pura) Cr.$ 1,60; interior do D. Federal (gazolina pura) Cr.$ 1,65

Transcrito do Diario de São Paulo do dia 22 corrente

O rapaz medroso...

PAULO VALLADARES

O rapaz que travasse conhecimento com Olga Beatriz ficaria logo fascinado com sua incomparavel formosura.

Iniciava-se, então o namoro com os classicos beijos ás escondidas no banco do jardim, os bilhetinhos marcando encontros que a creada protectora se encarregava de conduzir, as sessões de cinema nas quaes o jovem amoroso era obrigado a pagar entrada para pelo menos uma pessôa alem da deusa dos seus sonhos, os versos apaixonados em que se se exaltava os dotes physicos e moraes da menina, e outras tantas pequenas coisas que qualquer individuo ferido pelas setas de cupido pratica, na maior parte das vezes inconscientemente.

Helio, porem, fazia excepção á regra geral porque era muito timido e possuia uma verdadeira antipathia pelas questões amorosas. As pequenas diziam que Helio fugia delas por lhes ter medo.

Um dia, em que Olga Beatriz se gabava de possuir inumeros namorados suas amigas duvidaram que ela conquista-se o Helio. Para mostrar o que seria capaz de fazer Olga Beatriz, que ja havia tentando tantos outros, resolveu tentar tambem o rapaz que se mostrava completamente indiferente as mulheres. Para isso, foi visitar as irmãs de Helio, afim de ter uma oportunidade de se encontrar com a sua pobre victima.

Lá chegando, quem veiu recebel a foi o rapaz que, vermelho com um camarão e completamente sem geito, lhe disse:

—Queira sentar-se, senhorita Olga Beatriz.

Ia tentar dar sua escapúla, quando cuvir uma voz que lhe dirigia a palavra:

—Espere um pouco, Helio. Preciso falar com voce. Vim aqui sómente por sua causa.

—Por minha causa?

—Sim, Helio, por sua causa. Sabe qual è a razão? Estou apaixonada por você Como sei que voce não iria á minha casa, vim aqui com o pretexto de visitar as meninas,

—Elas sahiram mas não devem demorar, Espere um pouco ahi Querer algumas revistas? Aqui estão as mais novas

—Helio, aproveitemos os momentos sos. Vamos conversar no jardim.

—Não; agora estou ocupado. Depois quando as meninas chegarem, nós conversaremos.

—Voce parece que está com medo de mim Não sou nenhuma bicha papona.

E' que sou um pouco acanhado, senhorita Olga Beatriz, Não costumo falar com moças. Dizem que tenho medo delas, mas isso não passa de invencionise. Eu tenho medo é das seduções que elas trazem consigo.

—Si voce nunca conversou com moças, converse comigo. Sente-se aqui, e não me trate mais de senhorita que é serimonioso.

Deixe me em paz, Olga Beatriz. Nunca dei para namoro Desculpe-me a franqueza, mas, detesto as mulheres.

—Destesta as mulheres? Porque tamanha aversão?

—E' que elas, na maior parte das vezes nos enganam.

—Ora, Helio, aproveite sua mocidade divertindo se porque, quando chegar a velhice, voce não consiguirá recuperar o tempo perdido. Sou incapaz de engabar a uma pessoa a quem quero bem Vamos, de me um beijo.

—Um beijo?! Nunca beijei na minha vida. Voce esta louca, Olga Beatriz?!

—Então, pedir um beijo é alguma locura, Helio?! Será possivel que o que esta voce dizendo se ja verdade? Não acredito

Nesses interim, chegaram as irmãs de Helio. Este sentiu-se aliviado, porque com a vida das duas amigas, Olga Beatriz o largaria. Inventou uma desculpa qualquer e retirou-se.

—Estamos ansiosas por saber o resultado da entrevista. Então o nosso homem cahiu na teia da sua tentação? Voce ganhou a aposta?

—Voces estragaram o plano. No momento precioso, em que eu ia insistir que me beijasse, voces entraram. Agora ele não voltara mais aqui. Ingratas, eu tinha me apaixonado por ele! A principio, agi de brincadeira mas depois, á proporção que ia lhe falando, verifiquei que o amava — disse Olga Beatriz, choramingando.

—Essa é boa! Voce queria levar o negocio na brincadeira, e sentiu-se dominada pelo bichinho amor, hein?!... Com esta é que não contavamos.

—Tive uma porção de namorados; mas nenhum me impressionou tanto como Helio. E' o rapaz que me convem. Vou pedir-lhe desculpas por ter zombado dele.

Helio, que ouvira tudo pois estava no aposento contiguo apareceu dizendo:

—Olga Beatriz, desejo fazer-lhe uma confissão Voces retirem-se um pouco falou, dirigindo se ás irmãs; —nos queremos ficar alguns instantes a sos.

=Que? Como estar mudado, Helio. Olga Beatriz virou te a cabeça? Sera possivel?! – responderam as irmãs, sahindo.

Não posso ocultar mais a verdade. Eu que nunca me interessava por mulheres, quando a vi na hora de sua entrada, senti um verdadeiro arrebatamento. Como diziam que eu era um bobo procurei manter me como tal e voce acreditou. Interiormente, exultava de contentamento por estar

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra
1.a e 4.a pagina: $1,20 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $0,80

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

representando bem o meu papel. Mas agora vejo que é impossivel ocultar lhe a verdade. Olga Beatriz, estou no mesmo estado que voce. Quer casar-se comigo.

—Bravos! — gritaram as irmãs, do outro aposento.

—Apresento lhes, senhoritas a minhas noivinha Podem entrar. Então Voces pensavam que eu era um trouxa hein? Vou pedil'a a seu pae agora mesmo.

E apanhando o chapéu sahiu numa carreira doida em direção à casa de Olga Beatriz...

Tarde Tropical

E' a hora do dia, em que das matas
Desce a sombra da basta gameleira,
E, saltando das lapas, as cascatas
Espandanam das aguas a poeira . . .
Em que a onça, lambendo as ruivas patas,
Rente ao peito com o chão da cordilheira,
Encurva o dorso e cerra, ao abandono,
Os olhos d'ouro, de fadiga e sono . . .

Em que o o indio perdido na savana
Conta a Tupan seus barbaros segredos . . .
E a tarde — bela moça americana —
Coa a luz do crepusc'lo e bronzeos dedos!
Em que as flores vermelhas da liana,
Da ponte de cipòs dos arvoredos,
Cahindo ao sopro da macia aragem,
Se estendem sob as redes de selvagem.

Hora de amor, de prece, hora de encanto!
Tu murmucas nos rios transparentes,
E tens por voz da guaraponga o canto
E o ronco das giboias nas vertentes!
Quando tinges no ocaso o claro manto,
E alem descambas desses ceos ardentes,
Mão de misterio, por ver te a urna,
Ergue no espaço a lampada noturna!

E, já quasi ao sol posto, quando a terra
Trescala de selvastica harmonia . . .
Que a cascavel, que dorme pela serra,
Espanta o silvo da cauan bravia!
E si ruge o jaguar, que o fogo aterra,
Aceso a porta da cabana esguia,
Retumbam ecos nos rochedos fundos
— Titans rolando do Equador nos mundos!

. . . . . .

Hora de amor, de adoração, de crença,
— Ave Maria! — Estrela dos palmares!
Tu mitigas do escravo a dor intensa,
A santa unção dos misticos cantares!
Quando baixas do cèo, a selva imensa
Manda esperar te os largos nenufares . . .
E o oceano na vaga que flutua
Reflete de teus pés a meia lua!

Nos braços do lethargo, a frouxa luz
Do sol que morre, dorme a natureza!
E as rolas pelas moitas dos bambús
Arrulam doces cantos de tristeza!
E o caboclo que leva os filhos nús
Do Amazonas a rija correnteza,
Penetrando a floresta, em mudo assombro,
A um tem pela mão — traz outro ao hombro.

Tardes de minha terra! ó prado! ò flores!
Bosques cheios de sombra e de harmonias!
Vales e serras, magicos vapores,
Ninho de garças nas lagoas frias!
Vois recordais-me a trilha dos amores,
O colmo das deixadas fantasias,
Por onde essa ilusão que a alma nos cança
Pendura as redes de ouro da esperança!

Adeus, ó tarde, adeus! que os horizontes
Cobrem do dia morto o corpo algente . . .
Turva neblina ròla pelos montes,
Cinza das azas desse sol poente!
Ave-Maria! Ao cèo quando remontes,
Da natureza eterna ao hino ardente,
Que a ti subam dest'harpa os sons finaes
Aos enlevos das tardes tropicaes!

Mello Moraes Filho

Molestias que a civilização destroi Molestias da civilização

A civilização, como quasi tudo neste planeta a uma faca de dois gumes.

E porque isso? Porque para nós, humanos, é dificil encontrar a medida justa, esse meio termo ideal, em que sò se aproveitam os bons lados e se desprezam os prejudiciais.

Civilizar é muitas vezes sinônimo de melhorar, mas não podemos esquecer que, com frequência, se dà justamente o contrario.

Vejamos, pois, dum modo geral, os dois extremos das organizações humanas, no que se refere ao problema da saude.

Em primeiro lugar consideremos as doenças que a organização material duma civiliçao destrói, ao se instalar numa região.

Vejamos o exemplo dos tròpicos, pois tal é o caso de nosso pais,

Em todos os tempos uma palavra atemorizava os que se propunham a viver nas regiões quentes ou a colonizar terras tropicais: febre.

E' provavel que sob tal designação os habitantes do Mediterraneo os primitivos desbravadores das terras quentes incluissem varias molèstias, mas não há duvida que a malária ou impaludismo com todo o seu quadro de sintomas á descrita pelos mais antigos autores que contam a luta do homem na conquista do mundo.

Durante sáculos e séculos o modo de sua transmissão e a sua causa eram desconhecidas, embora ja se tivesse percebido o perigo que representavam as florestas humidas, os pantanos, as águas paradas donde se escapavam «miasmas»

Hoje, porem, sabemos que a sua causa é um protozoario transmitido pelo mosquito anófeles e que, uma vez desaparecidos as águas estagnadas pela drenagem de rios e pàntanos a malaria é destruida automaticamente, uma véz que o seu agente transmissor não encontra mais meio propicio á vida

No combate ao impaludismo são eficazes as telas de proteção em portas e janelas, os cortinados e, finalmente, como medicação, o quinino.

Ora tais elementos sò podem ser proporcionados pelos avanço da civilização que procura tornar todas as terras aproveitaveis, acabando com os alagadiços e que nessita ao homem o modo de se defender do terrivel mosquisto.

Um dos maiores flagelos do Brasil é sem duvida alguma, a verminose faz do nosso jeca o eterno cansado, para para o qual o trabalho é um sacrificio.

Ai tambem o conhecimento do mal é quasi a sua cura.

Uma vez que o verme responsavel pela doença penetra pela planta dos pés descalços, o calçado é a primeira medida de segurança.

A segunda, importantissima è a instalação de aparelhos sanitarios, evitando que as fezes do doente, ao se espalharem pelo solo, constituam fonte de infecção.

Como se ve, uma higiene, mesmo sumaria, evitara esta molestia que pertence principalmente á população rural, pobre e ignorante.

Todos estes males acima citados estão, sem dùvida alguma, condenados ao desaparecimento quando se aproxima duma região a marcha do homem civilizador, pois são devidos essencialmente a condições do meio

Agora, o reverso da medalha

A' medida que o homem conquista terras e doma a natureza dois problemas de ordem sanitária tomam imensas proporções: o da tuberculose e o das moléstias nervosas.

A primeira, graças a uma vida de excessivo esforço em grandes centros e de privação dum ambiente sadio, cresce assustàdoramente toma maior vulto.

O individuo que trabalha em ambiente fechados e vive artificialmente é um terreno pronto para receber a tuberculose.

E os nervos? Dentro dos excessos do tempos presente, em que se exige do homem um dispendio constante de todas as suas forças fisicas e intelentuais, sem se dár em troca uma vida de de calma em contacto com a natureza, o individuo de nosso seculo se tornou, fatalmente, um predisposto a nervoses.

Diante de tais considerações os pessimistas dirão que tudo isso é inevitavel e que tanto sofre o civilizado como o inculto,

Podemos, porem, objetar que o mal não é a civilização em si, mas a compreensão errada do seu papel e o emprego de todas as suas forças.

Esperemos, porem, que o elemento cultura prevaleça sobre os extremos das organizações humanas, pois só ele è capaz de nos orientar, seguramente, para um futuro melhor.

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 26 DE DEZEMBRO DE 1943 | NUM. 655

Natal

No decorrer impreterivel e irrevogavel de milhares de anos o mundo esperou ancioso este grande dia.

Por causa do Natal, em que o Papá Noel de uma infinita bondade divina ia doar a humanidade com o nascimento do Homem-Deus, pode-se dizer que foi feita uma Historia do universo; como, por esse mesmo motivo, se fizera um mundo e se conservara ele, apesar de tantas maldades neles vistas e sentidas pelo proprio Creador, que até chegou a arrepender se da propria obra

Por causa do Natal, mesmo um povo foi escolhido e preparádo pela Providencia. Esse povo, cujos fastos põem na Historia paginas de oiro, e paginas de limo: de oiro, naqueles varões, os mais sabios dos santos e os mais santos dos sabios da antiguidade, ali decantadados; e de limo, nas ingratidões tantas como que se houve o povo hebreu para o seu Deus.

E esse Natal, ancio samente esperado até nos infernos, visceralmente pedido pela humanidade, de que as necessidades pediam esperanças baseadas numa realidade, que não apenasmente numa promessa (embora promessa divina), esse Natal chegou.

Chegou no momento precioso com essa alegria toda e mimosura de afectos somente num Natal e Natal assim, possiveis alegria e carinhos, de que um poucochinho ainda ficou para os dias de hoje quando os sinos da Fé anunciam os primeiros segundos de um novo 25 de Dezembro. Sinos da Fé, a, numa revoada de accordes de esperança, cantar a nostalgia de uma Felicidade narrada e prometida pela Religião. por essa Religião que creou e conserva o Natal.

Mas... soube a humanidade aproveitar se desse Natal de ha 1943 anos?

Nem sempre.

Nem sempre, conforme se deprendera dessa mesma Historia que ao. depois da vinda de Christo, entre outr'ora e hoje diferenças absolutas não possue, alem do novo marcar de eras. Nem sempre o que ao de perfeito se pode clamorosamente deduzir em vendo o hebreu crucificar e despresar o fruto desse mesmo Natal, e, ao demais, achar que Deus devia cumprir outramente a promessa de um Messias um Messias cujo Natal até hoje esperam. E esperam como tambem o fazem muitos desses não-hebreu pela raça mas israelitas pelo coração — esses, cujo Natal ou Messias bem que desmonstram ser somente isto: dinheiro

Hebreus, israelitas. a cujo numero certamente não ha de pertencer o nosso caro leitor. A quem somente possuimos votos sinceros e as melhoras veras de um coração amigo—para lhe desejar: um Natal de quem seja feliz juntos aos filhinhos estremecidos; um Natal de quem era sofredor e, alfim, se cansolou junto de um coraçãozinho muito amado; um Natal, emfim como o de que somente podem ser dignos e merecedores os leitores todos da Gazeta de Agudas.

Um felicissimo Natal !!!

Ginásio Municipal «São Paulo» Agudos

Relação dos alunos aprovados nos exsmes de admissão a 1.a serie ginasial.

	ME'DIA
1 — Adelia Terezinha Chitto	6,2
2 — Agripino de O Lima F,o	6,5
3 — Antonieta Jorge	7,5
4 — Aparecida da Conceição Reis	9,7
5 — Beatriz de Mattos Moraes	6,4
6 — Brigido Zavattaro	5,0
7 — Celio Ramalho	5,4
8 — Claudette Lilina Paccola	9,3
9 — Decio Scimini	5,6
10 — Dirce Paludeto	7,3
11 — Dirceu Pereira	9,5
12 — Diva Sanches	6,3
13 — Doracy Guerreiro Bibar	6,6
14 — Floracy Arantes	5,7
15 — Gilda Therezinha Franco	5,1
16 — Iracy Lopes Guerreiro	5,5
17 — Ivanisa Maria Marins Bosi	5,8
18 — Ivone Buttignol	7,5
19 — Jandyra Guarido	7,3
20 — Jeanett Couto de Mello	8,6
21 — João Andó	8,0
22 — João de Barros	5,2
23 — Joaquim Silva	6,2
24 — José Ferreira da Silva	5,9
25 — José Hermongenes da Avila	6,5
26 — José Oswaldo de Mattos	5,6
27 — José Raphael Cardia Galrão	6,4
28 — Kunihiko Hayao	5,0
29 — Lucy Clary Paccola	5,1
30 — Maria Ignez Rizek Andery	8,0
31 — Maria de Lourdes Franzini	6,6
32 — Maria José de Lima Machado	7,4
33 — Maria José Lima Nogueira	8,2
34 — Maria Tereza de Moraes	8,4
35 — Moacir Benetti	6,4
36 — Nilca E. Sant'Anna L. Machado	8,7
37 — Norma Therezinha Delicio	6,8
38 — Odilon Romano Junior	6,7
39 — Oscar Capello	7,2
40 — Palmyro Delazari	8,4
41 — Ruth Garbino Coutinho	5,8
42 — Selmo Salomão	6,0
43 — Thereza Travain	7,3
44 — Therezinha de Jesus T. Sampaio	6,9
45 — Yvone Franco	6,1
46 — Yvone Lima Nogueira	6,9

(4 reprovados)

Poesia de Agora

ALFRENA

"Fica entre verdes colinas, e passarinhos, e flores, a freguezia das Dores, no fim dos sertões de Minas".

Sàe, da egrejinha local, uma procissão, que percorre as ruas do logarejo. "Na frente, o nédio vigario os passarinhos espanta, pelo vigor com que canta o latim do seu breviario"

Isto é de um canto de Arthur Azevedo. Muito bons versos, quadrinhas deliciosas. Vão, entretanto, do principio ao fim da linha, qual os queria o da "Morgadinha de Val Flor"; em composição corrida, como se diz em giria de tipografo. Prosa rimada, se lhes chamava naqueles tempos.

Havia, tambem, o verso solto, em que, entre outros (e só recorremos á prata da casa), Gonçalves Dias e Fagundes Varella produziram lindas coisas. Composições que dispensavam a rima, sem prejuizo da metrica e do acento.

Castigados, como os de Bilac, ou espontaneos, como os de João de Deus, os versos deviam, essencialmente, cantar aos ouvidos e tocar o coração. Musica e poesia. Sopro de inspiração, veia poetica.

A poesia moderna aboliu os preceitos da arte. Trocou o cinzel do artista pela picareta do demolidor. E pode, agora, qualquer um versejar, livre das peias que detêm os incapazes. Apegar se a elas, é *passadismo*.

A mesma prosa não se concebe, em literatura, sem poesia. E o verso livre não a tem, amontoado, que é, de estravagancias, que ninguem entende. Linguagem arreveza da do personagem de Camillo que projetava uma ponte, lançada sobre o rio, «entre dois angulos meio longiquos, assim, à guisa de fosforos». Angulos obtusos, carencia de fosforo . . .

Dentro dos moldes do verso classico não podem os modernos traçar os seus poemas? Como entretanto, o fizeram os grandes vates de outrora?

Conselho de Castilho: «Ninguem é obrigado a pagar fôro em metro ás deusas do Parnaso; se não se é, não se deve andar sem arte e veia a versar».

Vem da guerra passada a avalanche dos hunos invasores dos dominios sagrados das artes. Mesmo o daquela de governar os povos... Mas, fiquemos nos versos de pés quebrados.

Prefeitura Municipal de Agudos

ATO N o 15

O Padre Jão B. de Aquino Prefeito Mumicipal de Agudos Estado de São Paulo, etc, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 5.o do decreto lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939, e, a exemplo dos anos anteriores,

RESOLVE:

Conceder aos comerciantes desta cidade em epermanecem com seus estabelecimentos abertos de 24 de Dezembro de 1943 a 6 de Janeiro de 1944, até ás 21 horas, sendo que os dias 24 e 31 poderão funcionar até 23 horas.

Registre-se. Publique-se. e Cumpra se. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, aos vinte e tres dias do mes de Dezembro de mil novecentos e quarenta e tres. Eu, Mario Ferreira Andrade, Secretario da Prefeitura o datilografei.

João Baptista de Aquino
Prefeito Municipal.